

DRAMATURGIAS



Huguianas

Sicamú

Hugo Rodas

SEMPRE TIVE UM PIANO. TODOS MEUS PRIMOS TIVERAM PIANO. ESTUDEI DOS SEIS ATÉ OS DEZESSEIS ANOS PIANO . NA MINHA RUA HAVIA SEIS PIANOS. VOCES JÁ PENSARAM NO SOM DA RUA? UM DIA NUMA REUNIÃO DE VIZINHOS, COMUM EM 1946, PARA DISCUTIR ASSUNTOS REFERENTES AO BEM ESTAR DA COMUNIDADE, CONCORDARAM QUE NÃO PODERÍAMOS TOCAR NUNCA ENTRE O MEIO-DIA E AS DUAS DA TARDE. A “SIESTA”. ESTUDEI DOS SEIS ATÉ OS DEZESSEIS ANOS DA MINHA VIDA SEM TOCAR DO MEIO-DIA ÀS DUAS DA TARDE.

MINHA PRIMEIRA APARIÇÃO EM PÚBLICO {RECITAL} FOI NUMA SÉRIE DE CONCERTOS QUE SE CHAMA-VA “JUVENTUDES MUSICAIS”. TOQUEI O ESTUDO REVOLUCIONÁRIO DE CHOPIN. TINHA NOVE ANOS². LOGO DEPOIS CORTEI NUM ACIDENTE UMA FALANGE DO DEDINHO DA MÃO ESQUERDA. QUASE MORRI. VIVI TODOS OS DRAMAS MUSICAIS DA MINHA INFANCIA. NOVE ANOS. SÓ DE LEMBRAR ME DÁ PENA. ATÉ CONSEGUIR FAZER UMA OITAVA COM A MÃO ESQUERDA FORAM ANOS DE TREINAMENTO. REALMENTE, A MINHA TENACIDADE É MORTAL. NÃO SEI COMO O PIANO SuPORTAVA AS PORRADAS QUE DAVA NELE NA MINHA ADOLESCÊNCIA. TODA FRUSTRAÇÃO TERMINAVA NO “REVOLUCIONARIO”. TERMINEI O CURSO. PROFESSOR DE PIANO E SOLFEJO COM DOIS ANOS DE HARMONIA, VOLTEI A CASA E FECHEI A TAMPA DO PIANO. MAS ELA, A MÚSICA, CONTINUAVA PRESENTE NO FAZER, NO SENTIR, NO AMOR , NOS SONHOS, NOS VELÓRIOS, NA MORTE, NA CALMA, NOS PROTESTOS, NOS PENSAMENTOS, NO TEATRO. AINDA ALUNO DA ESCOLA E LOUCO POR DAR AQUELA APARECIDA, SONHEI COM UMA CANÇÃO QUE RESUMIA O TEXTO DA PEÇA QUE O ELENCO OFICIAL ESTREARIA EM UMA SEMANA. ACORDEI, ESCREVI A MÚSICA E VOLTEI A DORMIR. NO OUTRO DIA MOSTREI PARA O DIRETOR. ELE ADOROU. PRONTO, APARECI. VOLTEI PARA CASA FECHEI A TAMPA DO PIANO DE NOVO.

MUITAS SÃO AS EXPERIÊNCIAS MUSICAIS QUE TENHO NO TEATRO, QUASE DIRIA QUE FORMAM PARTE DA COLUNA VERTEBRAL DELE. MAS A PROPOSTA DO NOSSO GRUPO O “ATA” (AGRUPAÇÃO TEATRAL AMACACA), DE SERMOS UMA ORQUESTRA QUE CONTA HISTÓRIAS, TEM NOS COMPROMETIDO COM ESSA DE-

1 Hugo Rodas é um multiartista uruguaio-brasileiro. Professor aposentado da Universidade de Brasília, onde recebeu o título de Professor Emérito em 2014.

2 N. E. Estudo em Dó maior Op. 10, n. 12. Escrito em 1831 e dedicado ao seu amigo Franz Litz. Integra um conjunto de obras (12 Estudos) que exploram limites e possibilidades técnicas. No caso do Estudo 12, a mão esquerda em escalas e arpejos incessantes se destaca. V. link de vídeo com a partitura em <https://youtu.be/w2vLEQno9Ks>.

FINIÇÃO: ORQUESTRA³. NO COMEÇO, OS INSTRUMENTOS ERAM USADOS DENTRO DA PERFORMANCE, SEM A NECESIDADE DE QUE FOSSEM DOMINADOS TÉCNICAMENTE. DE REPENTE, COMEÇAMOS A QUERER DAR ESSE PASSO: CADA UM QUIS MELHORAR COM O INSTRUMENTO ESCOLHIDO E COMEÇOU UM INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS NO GRUPO MUITO SAUDÁVEL, COM OS MÚSICOS NOS TRANSFORMANDO EM MÚSICOS E OS ATORES TRANSFORMANDO OS MÚSICOS EM ATORES. DAÍ SÍLABAS QUE VIRAM NOTAS, E O ESPAÇO SE ENCHENDO DE POSSIBILIDADES. A DIFERENÇA ESTÁ SENDO FANTÁSTICA

SALOMÔNICAS:⁴ MUITOS SÃO OS TRABALHOS MUSICAIS QUE TENHO REALIZADO COM MARCUS MOTA. ALGUNS JÁ OCUPAM UM LUGAR NA MEMÓRIA COMO “NO MURO” E “REI DAVID”⁵. MAS EM TODOS ELES O ROTEIRO ERA A PRIMEIRA COISA A SER DISCUTIDA, LOGO ENTRAVA A MÚSICA, DEPOIS DE SEREM ESCOLHIDAS AS CENAS QUE SERIAM MUSICAIS. NESTA NOVA EXPERIÊNCIA, COM O “TEAC”(TÉCNICAS EXPERIMENTAIS ARTES CENICAS), JUNTANDO-SE, NA PRÁTICA DO TRABALHO, OS ALUNOS QUE O MARCUS ORIENTA NO DOUTORADO, O CAMINHO FOI TOTALMENTE AO CONTRÁRIO⁶: A MÚSICA APARECEU ANTES DO ROTEIRO, AS CANÇÕES FORAM CRIADAS ANTES SEM UMA ORDEM PRECISA. E, ASSIM COMO QUANDO ADAPTAMOS UM TEXTO, FORAM CRIADAS OUTRAS PARTITURAS PARA UNIR ÀS EXISTENTES. ISSO FOI REALMENTE ALGO INUSITADO PARA MIM. TALVEZ O RESULTADO SEJA O MESMO, MAS O CAMINHO FOI TOTALMENTE INVERTIDO.

VIVA O PRAZER DE NÃO SE DETER NUNCA. VIVA QUEM NÃO PARA CANTAR A VIDA, TODO DIA.

NOVEMBRO DE 2016

-
- 3 N.E. Grupo teatral formado a partir de pesquisa de treinamento de atores orientada por Hugo Rodas depois que ele se aposentou compulsoriamente no Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília em 2009. Link: <http://amacaca.com.br>.
 - 4 N.E. Espetáculo que fecha a trilogia *Saul*(2006), *David*(2012) e *Salomônicas* (2016), elaborada a partir da narrativa dos reis bíblicos e dos acontecimentos em volta da ascensão e queda do populismo lulista. Blog do processo criativo <http://salomonicasturma.blogspot.com.br>
 - 5 N.E. De fato, Hugo Rodas e eu trabalhamos juntos nos meus musicais *As partes todas de um benefício*(2003), *No Muro* (2009), *David* (2012), *Sete contra Tebas* (2013). Cabe ainda lembrar a musicalidade de minhas obras não musicais como *Idades. Lola.* (2001), *Salada para três*(2003), e os textos para o espetáculo *As quatro caras do mistérios*(2003). Ainda, tivemos o trabalho conjunto de orientação de projetos finais do curso de Artes Cênicas da UnB, nas montagens de *Salve o Prazer*, de Zeno Wilde(2003); *Quem tem medo de Virgínia Wolf*, de Edward Albee (2004); e *Navalha na carne*, de Plínio Marcos (2006).
 - 6 Trata-se de disciplina da graduação do Curso de Artes Cênicas da UnB. Junto com os 23 alunos de graduação que cursaram a disciplina, tivemos os seguintes alunos de doutorado: Júlia do Vale, Alexandre Rangel e Janette Dornellas. Ainda, durante o processo, participaram as artistas e pesquisadoras Joana Abreu e Michelinei.